



PORTUGAL ROTARIO

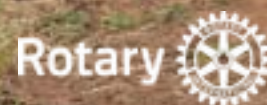
REVISTA REGIONAL OFICIAL DO ROTARY INTERNATIONAL
XXX Ano | N° 228 Julho 2017 | Publicação Mensal | 0,10 €

INCÊNDIOS NO PAÍS UMA TRAGÉDIA NACIONAL

PÁGINA 18

CONHEÇA O PRESIDENTE DE R.I.

PÁGINA 23





Inspiração EM TODAS AS ESQUINAS

As cápsulas que mudaram tudo

Quando os Kissels, Heike e Dennis, conheceram os Comp^os Rotários (e ex-Rotaractistas) Sandra Buehrke, Constanze Abendroth, e Lutz Olbrich quando da Convenção do Rotary International em Lisboa em 2013, Portugal, algo mais que a amizade se estabeleceu. Um encontro fortuito na Casa da Amizade levou à apresentação da proposta de angariação de fundos através da reciclagem de tampas, propondo-se fazerem o mesmo em casa.

Passados quatro anos, o "nationwide effort for polio", que tinha recolhido 150.000 kgs de tampinhas de plástico para reciclagem, doou fundos para outras tantas vacinas contra a polio.

**Inspire-se na Convenção do Rotary em Toronto (Canadá).
Faça a sua inscrição em <riconvention.org>.**

Rotary



**CONVENÇÃO DO ROTARY
23-27 JUNHO 2018
TORONTO, ONTÁRIO,
CANADÁ**

Mensagem do Presidente do Rotary International

CONTEÚDO



Caros Companheiros Rotários,

Existem tantas razões para nos associarmos ao Rotary, tantas quantos são os Rotários – se calhar até mesmo umas quantas mais. Todavia, cada um de nós mantém-se no Rotary porque o Rotary tem o condão de acrescentar qualquer coisa às nossas vidas. Através do Rotary, *Fazemos a Diferença* no mundo; e, quanto mais nele nos envolvemos, mais se acentua a diferença que o Rotary faz em cada um de nós. O Rotary desafia-nos a

sermos melhores; a ser mais ambiciosos no que realmente interessa; a lutar pelo alcance de metas de maior dimensão; e a incorporar nas nossas vidas o “Dar de Si Antes de Pensar em Si”.

Que espécie de diferença farão os Rotary Clubes e os Rotários individualmente considerados em resultado do seu serviço, isso é algo que lhes cabe a eles decidir. Com Organização, somos guiados pelas três prioridades estratégicas definidas pelo nosso “Board” no seu plano estratégico: apoiar e fortalecer os nossos Clubes, destacar e incrementar o nosso serviço humanitário e desenvolver a imagem pública do Rotary e a curiosidade acerca dele.

No ano agora iniciado, os nossos Clubes irão poder contar com a ajuda de uma vasta gama de ferramentas informáticas que incluem um reformulado <Rotary.org>, um processo mais simples de candidatura a subsídios da Fundação Rotária, um mais actualizado “My Rotary” e um renovado Rotary Club Central. Na medida em que olhamos no sentido do fortalecimento dos nossos Clubes, deparam-se-nos dois desafios específicos no nosso quadro social: o do equilíbrio entre os dois géneros e a nossa média de idades. Para manter os nossos Clubes fortes, precisamos de construir um quadro social que reflecta as comunidades que servimos e isso irá permitir a continuação do aparecimento e do desenvolvimento de novos líderes para as futuras gerações.

Durante vários anos, houve uma ideia que calou fundo no coração de todo o nosso serviço: a sustentabilidade. Serviço sustentável significa que o nosso trabalho continuará a ter um impacto positivo mesmo depois que o Rotary tenha deixado de estar nele directamente envolvido. Não abrimos poços e, logo a seguir, viramos as costas; asseguramo-nos primeiro de que as comunidades são capazes de continuar a fazer manutenção e a consertar esses poços. Se construímos uma clínica, cuidamos de ver se essa clínica terá meios de continuar a funcionar mesmo sem a continuação das nossas ajudas. E quando se fala da polio, nós não estamos a trabalhar apenas para conter o alastramento dela; trabalhamos, isso sim, para acabar com ela.

A erradicação da polio é decisiva nos aspectos do serviço sustentável. Trata-se dum investimento que marcará não apenas por perdurar no tempo, mas é, ele mesmo, um benefício de carácter *permanente*, à escala global. É e ainda continuará a ser a nossa prioridade Nº. 1, até que este trabalho se mostre concluído.

Ao longo de 112 anos, o Rotary provocou diferenças em mais vidas e em cada vez de mais diferentes maneiras, tantas que jamais as poderemos contar ou sequer determinar. Hoje em dia, cada um de nós empunha um facho, cuja chama foi acesa por Paul Harris, e foi-a passando de geração em geração, sabendo que *Rotary: Faz a Diferença*.

Ian H.S. Riseley

Presidente do Rotary International



3. Mensagem do Presidente do Rotary International

4. Rotary International

5. Da Minha Caneta Opinião do Editor

6. Missão Humanitária



8. Convenção de Toronto

9. Rotary em Portugal

14. Projectos Rotários pelo Mundo Fora

16. Serviços Internacionais

17. Clubes dos Jovens

18. Incêndios Florestais

19. Vida Interna

21. Fundação Rotária

23. Um entusiasta das Redes Sociais



Na capa: O Presidente Ian Riseley e sua esposa Juliet.

Rotary International

Dirigentes de Cúpula 2017-2018 do Rotary International

Presidente Ian H. S. Riseley Rotary Club de Sandringham (Austrália)	Keiichi Ishiguro Rotary Club de Tsuruoka-Oeste (Japão)
Presidente Eleito Sam F. Owori Rotary Club de Kampala (Uganda)	Robert C. Knuepfer, Jr. Rotary Club de Chicago, Illinois (EUA)
Vice-Presidente Hendreen Dean Rohrs Rotary Club de Langley Central, Colúmbia Britânica (Canadá)	John C. Matthews Rotary Club de Mercer Island, Washington (EUA)
Tesoureiro Mikael Ahlberg Rotary Club de Ölands Södra (Suécia)	Eun-Soo Moon Rotary Club de Cheonan-Dosol (Coreia do Sul)
Directores Gérard Allonneau Rotary Club de Parthenay (França)	Tadami Saito Rotary Club de Toyota (Japão)
Jorge Aufranc Rotary Club de Guatemala-Sul (Guatemala)	Brian A. E. Stoyel Rotary Club de Saltash (Inglaterra)
Basker Chockalingham Rotary Club de Karur (Índia)	Noel J. Trevaskis Rotary Club de Bega (Austrália)
Corneliu Dincă Rotary Club de Craiova (Roménia)	Gregory F. Yank Rotary Club de O'Fallon, Illinois (EUA)
James Ronald Ferrill Rotary Club de Martinsville, Virgínia (EUA)	Paulo Augusto Zanardi Rotary Club de Curitiba-Cidade Industrial (Brasil)
Peter Iblher Rotary Club de Nuremberga- Reichswald (Alemanha)	Secretário-Geral John Hewko Rotary Club de Kyiv (Ucrânia)

DIA MUNDIAL DO ROTARY

Pela primeira vez, o Dia do Rotary, em termos oficiais, não será celebrado na Sede da ONU, em Nova Iorque (EUA), mas em Genebra (Suíça). Vai ter lugar em 11 do próximo mês de Novembro. Marque já na sua agenda.

GRUPOS ROTÁRIOS DE ACÇÃO

Saiba o leitor que, no universo rotário, existem 26 diferentes Grupos Rotários de Acção (GRAs) e, dentre eles, nada menos que 15 são direccionados, nas suas actividades, para os campos do tratamento e da prevenção de doenças.

Adira a algum deles e ajude nas acções de serviço que desenvolvem.

A CONVITE DA UNIÃO EUROPEIA

Mais de 240 Rotários se encontraram em Março passado em Bruxelas (Bélgica) para se dedicarem ao estudo das colaborações possíveis entre o *Rotary International* e a União Europeia no sentido do alcance da paz mundial. Nesta importante reunião de trabalho, convocada pela UE, estiveram Rotários, altos dirigentes da UE e empresários, e a discussão centrou-se na determinação das possibilidades de cooperação entre empresas, outras organizações da sociedade civil e a UE de modo a corresponder aos Objectivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, levando à criação de sociedades mais pacíficas e mais estáveis.

O ESCRITÓRIO DO ROTARY DE ZURIQUE

Rotary International dispõe de uma rede de 8 escritórios distribuída pelo mundo inteiro, escritórios cuja missão é a de apoiar os Clubes e os Rotários da sua respectiva área de influência nas questões relacionadas quer com o R.I., quer com The Rotary Foundation.. No que se refere a Portugal, o escritório do R.I. a que devemos dirigir-nos para resolver ou para esclarecer qualquer problema está sediado na cidade suíça de Zurique, na Witikonstrasse, 15, CH-8032, um serviço que engloba a Europa e a África. O escritório de Zurique começou a funcionar em 1925 e serve cerca de 25% do mundo. É actualmente gerido por Marco Nicosia e compõe-se de 40 funcionários que são fluentes em 45 diferentes línguas. Para contactar com ele pode usar o Tel.: 00 41 44 38 77 11 1 ou o "mail" <cao@rotary.org>.



O UNIVERSO DO ROTARY

Com dados reportados ao passado mês de Maio o "panorama rotário" era assim:

Rotários	1.238.453	Países e Regiões com ITC	161
Rotárias (incluídas no nr. geral)	266.046	Rotaractistas	235.980
Rotary Clubes	35.627	Rotaract Clubes	10.260
Países e Regiões com Rotary	219	Países e Regiões com RTC	184
Distritos Rotários	540	NRDC	9.481
Interactistas	500.411	Voluntários nos NRDC	189.620
Interact Clubes	21.757	Países e Regiões com NRDC	99



Da minha caneta



DIRECTOR-EDITOR
Artur Lopes Cardoso

Grafismo e paginação
Zélia Mota

SUPERVISÃO
Governador do Distrito 1960:
Afonso Oliveira Malho
Governador do Distrito 1970:
Alberto Soares Carneiro

PROPRIETÁRIA
Associação Portugal Rotário
NIF 502 128 321

PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGAL ROTÁRIO
José Carlos Estorninho

CONTACTOS
Avenida da República,
1326 - 7º s/ 7.4
4430-192 VILA NOVA DE GAIA
Tel./Fax: +351 22 372 1794

ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS
geral@portugalrotario.pt

ENVIO DE NOTÍCIAS
editor@portugalrotario.pt

ESTATUTO EDITORIAL
www.portugalrotario.pt/estatuto

EXECUÇÃO GRÁFICA
Sersilito - Empresa Gráfica, Lda
Maia

Nº Registo ERC 110486
Depósito legal nº 5448/84
Tiragem: 5.000 ex.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS SÓCIOS

Nada como um feriado para se poder dar largas ao pensamento, reflectir, ler um pouco mais, estudar. O leitor já deve ter intuído: escrevo num 1º de Maio. E, pode crer, é isso mesmo.

Mas, como Rotário que sou, dei comigo a pensar na cidade onde o Rotary veio ao mundo para o beneficiar: Chicago. Já lá estive e por mais que uma vez,

nem sempre aí gozando de bom tempo atmosférico. Mas isto nada quer dizer, pois que esta cidade, Chicago, ali quase no centro dos EUA, é sempre uma referência histórica sobre a qual é interessante debruçar-nos. Por exemplo: sabe o leitor que a hoje assinalada, e quase que em todas as partes do mundo, "Festa do Trabalhador", isso mesmo, o 1º de Maio, radica as suas origens em Chicago?

Pois fique sabendo que sim e, valha a verdade que se diga, origens muito pouco edificantes. Regressemos a 1 de Maio mas de 1886. Nesse dia realizou-se em Chicago uma manifestação operária e, com o rebentamento de uma bomba, pereceram oito polícias. Em consequência disso, foram presos oito líderes operários e, destes, quatro vieram a ser enforcados em Novembro de 1887. Os outros quatro foram condenados a prisão perpétua. Ficaram todos conhecidos como "Os Mártires de Chicago". E porquê? Porque veio a apurar-se mais tarde que todos eram inocentes. O mal, porém, já estava feito. daqueles oito "mártires", cinco eram imigrantes e dois filhos de imigrantes.

É, pois, naquele 1 de Maio de 1886 que tem raízes o que hoje se comemora, a partir de Chicago, e também a data é considerada como um "Dia da Mulher". Isto por causa de Lucy Parsons, justamente uma das viúvas dos líderes operários que, devido àquele trágico erro judiciário, tinham sido enforcados. Era mestiça,

É, pois, naquele 1 de Maio de 1886 que tem raízes o que hoje se comemora, a partir de Chicago, e também a data é considerada como um "Dia da Mulher".

descendente de africanos e de mexicanos, muito provavelmente nascida escrava, e o seu casamento com Albert Parsons fora, na altura, grande motivo de escândalo. Noutra vertente, pois, o mesmo dia 1 de Maio tornar-se-ia em data evocativa dos direitos das minorias.

E tudo quanto venho de trazer à colação, se reporta à incontornável cidade de Chicago, se bem que nem sempre, repito, pelas melhores razões (veja que até omiti a referência à tristemente famosa "Lei Seca" e ao seu inefável "produto", Al Capone...).

Uma emblemática referência do Rotary, a despeito dos fastos negativos que, "en passant", trouxe a terreiro, Chicago que, por imbuída, de tempos em tempos, de certo ambiente hostil que Harris sentiu, e foi razão fundeira do surgimento do espírito rotário no seu pensar, é talismã e "caldo-de-cultura" do pensamento positivo, maugrado todas as vicissitudes que a sua rica história já ofereceu. De concluir é, pois, que, muitas vezes, surgem grandes ideais a partir de meios que desdenháramos.

Caso de, melhor pensando, verificarmos como veio a sair de um meio em muitos aspectos adverso o conceito de tolerância tão caro a Paul Harris e ao Movimento a que deu início e ao qual todos nos orgulhamos de pertencer.

Nada de juízos preconcebidos, nada de etiquetas manicaístas. O

Bem pode surgir em todos os meios, em todas as latitudes, mesmo contra todas as expectativas. E isso resulta, logo em primeira linha, da própria natureza humana. Eu rejeito o brocardo "homo hominis lupus". Espero que o amigo leitor o mesmo faça. No meu entender é igualmente esse o ponto de vista verdadeiramente rotário.

De concluir é, pois, que, muitas vezes, surgem grandes ideais a partir de meios que desdenháramos.

ARTUR LOPES CARDOSO
Gov. 1988-89 (D.197) - Editor

Em Missão Humanitária

Em Setembro/Outubro e Dezembro/Janeiro passados, integrei-me, como voluntário, numa missão humanitária na ilha grega de Lesbos. Uma missão humanitária deste calibre envolve sempre uma preparação especial: vamos para a "internet", analisamos vídeos, estudamos a geografia e falamos com outras pessoas que já estiveram no terreno. Este trabalho permite à nossa imaginação criar uma imagem de tudo aquilo que iremos enfrentar.

Pedro Pedrosa | Rotary Club de Porto-Oeste

Quando chegamos ao terreno, percebemos que tudo o que imaginávamos se manifesta diferente. Não é necessariamente melhor nem pior, mas é completamente diferente daquilo que a nossa mente construiu.

A rotina dos voluntários é absolutamente variada e multifacetada: ora estamos a fazer turnos no mar, em grandes noites de vigia; ora estamos a arrumar o armazém e a fazer limpezas domésticas; ora temos um barco que chega e somos catapultados para fora da cama a fim de irmos ajudar. A adrenalina destes momentos é capaz de fazer-nos estar 48 horas seguidas sem dormir, e sem que nos chegue, sequer, o sono.

Na Grécia, trabalhei com a ERCI – Emergency Response Centre International, uma organização de busca e salvamento. Retirámos do mar já dezenas de milhar de pessoas que tentam chegar à Europa em busca de segurança. Por mar, o local mais seguro para chegar à Europa é, de facto, através do mar Egeu. No entanto, graças ao acordo estabelecido entre a União Europeia e a Turquia, o mar Egeu passou a ser uma das zonas mais vigiadas, obrigando quem tenta chegar a porto seguro a fazer viagens mais perigosas e em condições mais degradantes. Um exemplo simples disto mesmo é o facto de, depois da assinatura desse acordo, a Turquia ter reforçado as patrulhas no mar, operando também com navios de guerra equipados com bons radares. As pessoas, quando são apanhadas pela guarda costeira turca, são torturadas, maltratadas, espancadas, etc. De forma a tentarem evitar serem apanhadas nos radares, são forçadas a atravessar o mar em períodos de mau tempo, com ondulações superiores a 1,5 metros. E para quem viaja em pequenos barcos de borracha, o mar, dessa forma, é muitas vezes fatal.

A margem de sucesso de uma travessia pelo mar Egeu, neste momento, é praticamente nula, o que obriga a que sejam tentadas as travessias por Itália, onde a dificuldade e o risco de naufrágio são muito maiores.

Nesta minha missão, auxiliei mais de 15 barcos a chegarem à Europa, sendo que, na maior parte deles, as pessoas estavam em boas condições e com problemas de saúde menores. Houve barcos, contudo, em que as pessoas chegaram em péssimas condições ou barcos que pura

e simplesmente naufragaram. Como voluntários, temos de estar preparados para cenários de emergência e, muitas vezes, tive mesmo de me reinventar e de adquirir capacidades que nunca imaginei ter.

Pouco tempo temos para conhecer aqueles que ajudamos. O nosso trabalho é apenas de ajuda de emergência e médica. Mas, ver a alegria destas pessoas quando chegam à Europa em segurança é, sem dúvida, um dos melhores sentimentos que tive em toda a minha vida. Poder ajudar crianças a sair do mar, ouvir essas crianças dizerem o nome do Cristiano Ronaldo, não conseguir comunicar devidamente com todos eles, mas conseguir compreender através dos olhares...

A situação em Lesbos, de momento, não é a melhor. Aliás, por toda a Grécia, existem milhares de pessoas que se agrupam em campos de refugiados sem o mínimo de condições de habitabilidade ou de dignidade, e é aí que temos um papel fundamental a desempenhar. Há que dar respostas e encontrar soluções para estas pessoas que apenas procuram um porto seguro.

Dezenas e dezenas de refugiados estão já, nesta altura, completamente integrados na sociedade que os acolheu. Exemplo disso é o caso de Yusra Mardini que vive na Alemanha e atravessou o mar com a sua irmã; juntas, arrastaram (puxaram?) um barco com mais de 20 pessoas, por mais de 6 quilómetros. Yusra teve a oportunidade de nadar nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, fazendo parte da equipa dos refugiados, e é voz activa nas Nações Unidas em defesa dos direitos destes. A Sarah praticamente vive em Lesbos, onde ajuda na mesma equipa em que eu estive. Foi um privilégio para mim fazer resgates ao lado da Sarah, ter a oportunidade de aprender sobre a Síria com ela durante as centenas de horas que passámos a olhar para o mar, à espera de barcos.

Aqui em Portugal, no Porto, temos também dois refugiados que, embora estejam a residir em S. João da Madeira, todas as semanas vêm para o Porto para ajudarem os sem-abrigo da cidade. Sentem que devem dar algo a Portugal e isso faz com que venham ajudar os mais frágeis da nossa sociedade.

Acredito que, pelo mundo fora, existam mais casos assim: milhares de pessoas que, um dia, receberam uma ajuda e agora estão a ajudar os outros. O mundo é, sem dúvida, muito melhor assim.

O *Rotary* tem uma grande responsabilidade. É um Movimento de milhares de pessoas com um papel activo nas suas comunidades e é nos tempos mais difíceis que compete ao *Rotary* ser a voz da tolerância, da solidariedade e da cooperação entre os povos.

Por isso, sou Rotário! Por isso, acredito que o meu Clube - Porto-Oeste – é, sem dúvida, um clube exemplar, onde as mensagens de tolerância e de solidariedade são constantes. Aliás, nas minhas duas idas à Grécia,

não só pude contar com a ajuda do meu Clube, como também com as dos meus companheiros, que gentilmente me ajudaram na angariação de fundos que, mais tarde, permitiram a compra de um desfibrilador, 4 coletes de resgate para os voluntários estarem mais seguros, e inúmero equipamento médico...

Ao Movimento e, em especial, ao meu Clube e aos meus Companheiros, estou eternamente grato, porque, sem dúvida, desta forma, salvámos vidas e fizemos a diferença na vida de muitas pessoas.



Missão da ERCI. O Comp^o. Pedro Pedrosa está no primeiro plano e à direita, de joelho em terra.



Pedro no bote de salvamento atracado na marina de Lesbos.



Trazendo para terra um insuflável carregado de gente.



Prestando auxílio a crianças refugiadas..

A Convenção

Conto vê-lo no próximo ano.

Faça a sua inscrição em <riconvention.org>

Se calhar ainda está a desfazer a mala da viagem até Atlanta. No entanto, em breve irá ter de começar a pensar com relação ao próximo mês de Junho, altura em que se realizará a próxima Convenção do *Rotary International* em Toronto (Canadá).

Toronto é uma cidade cosmopolita. Mais de 140 línguas e dialectos se falam aí. Metade dos moradores de Toronto nasceu fora do Canadá, e foram comunidades de imigrantes que moldaram a personalidade da cidade.

Esqueça preconceitos acerca da comida canadiana; ela é muito mais que apapricada ou “pera doce”. Toronto tornou-se, de facto, um destino culinário, com uma mistura cultural que reflecte um misto de cozinhas em vários restaurantes assim como autênticos pratos tradicionais originários de todas as partes do mundo.

Ao deambular pelas ruas de Toronto, sentirá por certo que, em alguma medida, já viu daquilo noutra lugar em antes, e, se calhar, até viu. A cidade é um centro de produção cinematográfica e de televisão, e alguns dos seus recantos foram já utilizados como se fossem “exteriores” de Nova York (*Moonstruck*), Chicago (*Chicago*), Boston (*Good Will Hunting*) e mesmo Tóquio (*Pacific Rim*).

Toronto é um grande centro de artes performativas. O Ballet Nacional do Canadá, a Companhia Canadiana de Ópera, a Orquestra Sinfónica de Toronto e dúzias de companhias de teatro constituem um forte apelo da cidade.

Em Toronto o leitor pode encontrar motivos de inspiração em cada canto.

Hank Sartin

ROTARY em PORTUGAL

AO SERVIÇO

Tem sido sempre um retumbante êxito o projecto



do Rotary Club de Ílhavo que dá pelo nome de "Rota do Bacalhau".

Trata-se de Um projecto cujo resultado líquido vai apoiar a "Obra da Criança", uma IPSS que ajuda crianças em risco. Na sua última edição participaram cerca de 900 ciclistas, tendo a organização, bem complexa, contado com 300 voluntários. Num percurso de 55 kms., que se estendeu pelos concelhos de Ílhavo, Aveiro, Oliveira do Bairro e Vagos, o certame culminou com um almoço no qual foram consumidas 1200 postas de bacalhau. Os números impressionam: na prova foram gastas 7000 garrafas de água e 7000 bolinhos de bacalhau e, além de muitos atletas locais, também os houve vindos de Bragança, de Samora Correia, da Covilhã e de Castelo Branco, além doutras proveniências. Sagrou-se como brilhante vencedor Luís Oliveira, da "Bosch Termologia-Aveiro".

Fechou em grande festa o seu notável projecto "Eu Sou Igual a Ti" o Rotary Club de **Águas Santas/Pedrouços**, um projecto que apoiou as crianças portadoras der multi-deficiências e autismo que frequentam o ensino especial ministrado pelos Agrupamentos de Escolas das freguesias de Águas Santas e de Pedrouços, no concelho da Maia, assim como os infantários criados pela Santa Casa da Misericórdia da Maia nestas duas freguesias. A festa decorreu no jardim das Piscinas Municipais de Águas Santas e incluiu jogos tradicionais, insuflável, desporto adaptado ("Boccia"), mostra de artesanato, acção de sensibilização contra a diabetes e divulgação do Rotary, além de momento musical no qual actuaram os Coros Infantis "Os Fontineiros da Maia" e "Pequenos Cantores da Maia" e a Banda "Barcode".



*Em parceria com a Junta de Freguesia de Belém, o Rotary Club de **Lisboa-Belém** organizou as suas 1^{as} Jornadas Médicas.*

Foi um magnífico evento que decorreu sob o "slogan" "Saúde – um Caminho para a Paz", e distribuiu-se pelas áreas da pneumologia, da psiquiatria, da otorrinolaringologia, da ginecologia, da medicina dentária e da urologia. Contou com oradores de elevada qualidade recrutados no IPO de Lisboa, na Fundação "Champalimaud" e nos Hospitais dos Lusíadas e da Luz. O Clube obteve para estas Jornadas o patrocínio da empresa "Hospitex" e elas realizaram-se no Auditório do Centro Social da Junta de Freguesia de Belém..

O Rotary Club de **Almancil Internacional** realizou um "Concerto de Música do Mundo" no Cine-Teatro de Loulé, um selecto evento através do qual o Clube quis assinalar o 112º Aniversário do Rotary e buscou reunir fundos que foram dar apoio à Creche da ASCA.



Um magnífico "Rotary Cultural Dança Solidária" foi organizado pelo Rotary Club de Ílhavo no Centro Cultural de Ílhavo.

A este belíssimo espectáculo assistiram quase meio milhar de pessoas e nele estiveram em palco mais de 200 bailarinas do CENAP e do "Aveiro Gym" sob a direcção dos Profs. José Diniz e Raquel Silva. A receita por esta via angariada foi apoiar o trabalho do Lar do Divino Salvador.

O Rotary Club de **Albufeira** levou a cabo com bom impacto as "Jornadas de Turismo e Segurança" nas instalações do Hotel Paraíso. Nelas apresentaram comunicações de muita qualidade o Dr. Paulo Torres, Director Regional do SEF ("Estratégias do SEF no Contexto da Sazonalidade das Migrações"), a Dr.ª Elsa Trindade, Inspectora-chefe da ASAE em Faro ("Segurança Alimentar e Económica: a Realidade da Região Algarvia"), o Cap. de Mar e Guerra Cortes Lopes, comandante da Zona Marítima do Sul ("Contributos da Marinha e da Autoridade Marítima Nacional"), o Superintendente Ricardo Marcos, Comandante Distrital da PSP ("A PSP como Actor Fundamental de Tranquilidade num Destino Turístico Consolidado"), o Dr. Neiva da Cruz, Director-geral do SIS ("As Ameaças à Segurança e o seu Impacto na Economia: o Papel Preventivo do SIS"), o Dr. Mota Carmo, Director no sul da PJ ("Segurança, Terrorismo e Direitos Humanos") e o Ten. Cor. Joaquim Crasto, Comandante do Comando Territorial da GNR ("Destinos Turísticos: uma Abordagem à Segurança"). Serviram de Moderadores das sessões o Dr. José Brás, ex-Director Nacional Adjunto da PJ, e o Dr. Luís Carrilho, Superintendente da PSP, e encerrou os trabalhos a Prof. Doutora Maria Brás, docente na Universidade do Algarve.

Já chegou às 1.000 unidades o número de cadeiras de rodas que o Rotary Club de **Sintra** conseguiu arrecadar e fazer distribuir por diversas entidades da sua comunidade em resultado do projecto, de que foi pioneiro, "Dê uma Tampa à Indiferença". Notável!



O Rotary Club de **Bombarral** organizou no passado ano rotário mais uma "Caminhada Solidária".

É um projecto que já leva sete edições e tem sido realizado com os apoios das 4 freguesias do Município. Com cada "Caminhada" os concorrentes oferecem géneros e donativos em dinheiro que o Clube distribui por famílias em dificuldades. Nesta edição, o Clube pode ainda dotar com um manípulo "Switch Big Redva" um aluno com deficiência, que frequenta, em sala de multi-deficiência, o Agrupamento de *Escolas de Fernão do Pó*.



Um cheque de € 3.500,00 foi entregue pelo Rotary Club de **Lisboa Internacional Francófono** à Fundação "Maria do Carmo Fernandes".

Fez a entrega o Presidente de então do Clube, Comp.º Jean-Pierre Bloch, numa reunião festiva de jantar realizada na Ericeira e na qual participou o Rotary Club de Mafra. O valor entregue foi o resultado dos eventos realizados pelo Clube através da organização de um recital de piano e da realização de um "rally" e a ajuda veio dar apoio ao transporte escolar e à constituição de Bolsas de Estudo.

O Rotary Club de **Lisboa Internacional Francófono** entregou ao Centro Social da Costa da Caparica € 2.200,00 para compra de equipamento escolar a distribuir por 40 estudantes.



O **Rotary Club de Trancoso** organizou um “Concerto da Primavera Solidário”, na cidade de Mêda.

Nele actuaram o Grupo Musical da Academia Senior da Mêda e o Grupo Coral “Canto d’Alma”. Esta iniciativa, posto que de carácter eminentemente cultural, foi

também aproveitada pelo Clube para campanha de recolha de géneros alimentares e de livros infantis para a “Loja Solidária” local, bens que foram depois distribuídos por famílias com dificuldades económicas. E o Clube pode ainda oferecer 5 livros do Plano Nacional de Leitura a um jovem estudante que bem precisava deles...

COMPANHEIRISMO



Os **Rotary Clubes de Almeirim, Caldas da Rainha, Rio Maior e Santarém** realizaram em conjunto uma digressão até ao Alto-Douro, sendo aqui galhardamente acolhidos pelo **Rotary Club da Régua**. Durante ela efectuaram, além do mais, visita guiada às Caves “Vale do Rodo”.

O **Rotary Club de Lisboa-Norte** promoveu uma digressão pela zona do Dão, que incluiu visitas em

Carregal do Sal, Cabanas de Viriato, Termas de S. Gemil e Viseu, aqui com especial atenção à Sé Catedral e ao Museu Grão Vasco.

PALESTRAS

O **Rotary Club do Porto** teve consigo o Comp.º Pedro Terras Marques, que é sócio do **Rotary Club de Aveiro**, a proferir uma palestra sobre “Universidade EDP – Presente e Futuro da Energia”.

No **Rotary Club de Lisboa-Oeste** foi orador convidado o Prof. Ricardo Frade que dissertou sobre “Pé Descalço – como Resolver todos os seus Problemas mais facilmente”.



O Dr. Miguel Guimarães, Bastonário da Ordem dos Médicos, esteve no **Rotary Club de Porto-Douro**, onde proferiu uma palestra sobre “Medicina de Qualidade ao Serviço das Pessoas”.

O Gov. 1990-91 (D. 196), Comp.º José Carlos Estorninho, foi palestrante no **Rotary Club de Santarém**, clube no qual expôs sobre “Actuais e Futuros Problemas do Movimento Rotário”. Também neste Clube foi orador convidado o Dr. José Pacheco Pereira, em abordagem do candente assunto “Portugal e a Europa: os Próximos Desafios”.

No **Rotary Club de Porto-Oeste** falou sobre “A Insustentável Leveza do Conhecimento – Impacto da Competitividade da Economia Portuguesa” o Prof. Doutor Carlos Brito, Pro-Reitor da Universidade do Porto.

O **Rotary Club de Lisboa-Estrela** pode escutar o Dr. José António Cortez, Director-Executivo da CCP, numa palestra que ele proferiu no Clube sobre “Distribuição do Rendimento; Classes Médias e Coesão Social”.

O Presidente da Câmara de Comércio e Indústria de Ponta Delgada e Director do Departamento de Economia da Universidade dos Açores, Prof. Doutor Mário Fortuna, proferiu uma palestra no **Rotary Club de Ponta Delgada** sobre “O Sector Empresarial nos Açores”.

CULTURA E NÃO SÓ ...

O Rotary Club de **Porto-Douro** organizou no Salão Nobre do Ateneu Comercial do Porto e com as colaborações desta entidade e da Associação Cívica e Cultural 31 de Janeiro, um Recital de violino e piano no qual intervieram os jovens violinistas Rita Mota Raposo, José Pedro Rocha e Hugo Oliveira, e, ao piano, Fiammeta Facchini. Este evento teve por finalidade apoiar a juventude e angariar fundos para financiamento dos projectos do Clube.



*O Rotary Club de **Odivelas** efectuou uma visita guiada à Escola Profissional Agrícola Dom Dinis, em Paia, altura que o Clube aproveitou ainda para fazer entrega ao jovem estudante Pedro Chambel Cruz do Diploma de "Aluno Melhor Companheiro" a que ele fez jus.*

O Rotary Club de **Fafe** realizou a 2ª edição do seu "Música no Parque", para o que fez parcerias com a Câmara Municipal, a Academia de Música "José Atalaya" e a Tuna da sua Universidade Senior. Tratou-se de um evento integrado na acção de angariação de fundos para o projecto "Clarinete Solidário" que tem por escopo a aquisição de um clarinete de elevada qualidade para uma jovem que dele carece, a fim de prosseguir estudos superiores neste instrumento.

O Rotary Club de **Vila Real** promoveu um "Passeio de Carros e Motos Antigos" pelo Douro, evento que começou por cumprir o traçado do Circuito Internacional de Vila Real e prosseguiu em direcção a Sabrosa e Alijó, com regresso pelo Pinhão e termo em Peso da Régua. Do programa fez parte um excelente almoço de companheirismo na Quinta da Aversada, em Alijó.

"O Livro e a Leitura" é um projecto muito feliz desenvolvido pelo Rotary Club de **Pombal** no Bairro de Pombal e destinado às crianças dos 8 e 9 anos, uma acção que visa fomentar nos jovens, desde a mais pequena idade o gosto pela leitura.

DISTINÇÕES

O Rotary Club de **Lisboa-Parque das Nações** distinguiu especialmente Aida Marrana, directora do Centro Olipandó-Centro Comunitário de Actividades de Tempos Livres (Quinta das Laranjeiras).

*O Rotary Club de **Vila Nova de Famalicão** homenageou especialmente o empresário Carlos Vieira de Castro.*





O reputado técnico de imagiologia e radiologia, Jorge Santos da Mota Longo, foi o profissional enaltecido no Rotary Club de Pombal.



Numa parceria que fez com a Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal (APDP), o Rotary Club de Lisboa-Oeste realizou uma Caminhada.

VISIBILIDADE



Corcunda de Notre Dame", estiveram em palco com vibrante agrado Diogo Soares e Sandra Magalhães.

Foi um evento imbuído do escopo de sensibilizar a população relativamente aos problemas causados pela diabetes. Realizou-se no parque da Quinta das Conchas e quase meia centena de pessoas nele participou. Esta iniciativa constituiu ainda oportunidade de divulgações do Rotary e dos seus princípios essenciais.

Designado por "Arouca Solidária", foi excelente o espectáculo musical que o Rotary Club de Arouca organizou.

Destinou-se a angariação de fundos e decorreu na Loja Interactiva de Turismo. Em interpretações das conhecidas melodias "Aladino", "Frozen", "A Pequena Sereia" e "O

PARA A NOSSA REVISTA

A APR pretende contratar, para ocupação a tempo inteiro, um(a) jovem Rotaractista, ou ex-Rotaractista, com formação na área do Jornalismo ou das Artes Gráficas, para reforço da sua área Editorial.

Os candidatos devem formalizar junto dos nossos serviços a sua pretensão, enviando a sua identificação completa, elementos para contacto e currículo.

UM NOVO ANO ROTÁRIO

Com esta edição, Portugal Rotário inicia o ano rotário de 2017-18.

Aproveitamos para agradecer a quantos deram algum contributo para a nossa Revista Regional Oficial do Rotary ao longo de 2016-17, e expressamos toda a nossa disponibilidade para servir o Rotary no nosso País neste novo ano rotário agora iniciado sob a presidência de Ian Riseley.

Projectos Rotários

PELO MUNDO FORA

por **Brad Webber**

1] TOGO



Quando, no decurso de um contacto "online" com um amigo do Togo, foi salientado o limitado acesso a instalações sanitárias que existe neste País da África Ocidental, Doc Reiss decidiu dar uma ajuda para se encontrar solução para tal problema. Reiss, foi Presidente do Rotary Club de Port Angeles (Norwester), Washington (EUA), ofereceu 2.000 dólares que obtivera pelo projecto de auto-compostagem que tinha sido concebido, em parte, pelo projectista Bedi Taouvik Boukari.

"Certo dia, ele disse-me que estava a ficar realmente farto de andar pelas florestas." - esclarece Reiss. *"Pedi-lhe então que dissesse o que queria dizer com isso e ele explicou que naquela região não havia água corrente nas casas."* As persistentes enxurradas que ocorriam na aldeia de Zogbedji inviabilizavam o escoamento dos resíduos das casas. Reiss sugeriu que se fizessem instalações sanitárias de auto-compostagem, e ambos logo começaram a procurar outras opções. Disponibilizadas no mercado, as instalações sanitárias de auto-compostagem custam mais de 1.000 dólares, e Boukari arranjou e modificou um "design" numa unidade simples que

custa cerca de 350 dólares, fora a mão de obra.

Boukari produziu a sua primeira unidade, que cognominou "casa de banho com dignidade" para a sua família de sete pessoas e começou a produzir outras semelhantes para outras famílias da localidade. Quando fabricou oito completas, Reiss levou este projecto ao conhecimento do seu Rotary Clube, que concedeu para esta iniciativa outros 2.000 dólares. O jornal da terra, em Port Angeles, dedicou um artigo, que publicou logo na primeira página, sobre este assunto. *"E mais de 4.000 dólares vieram para o projecto graças a dádivas do público."* - disse Reiss.

2

Os agricultores australianos produzem alimentos em quantidade suficiente para alimentar 60 milhões de pessoas.

2] CANADÁ



Dedicado à vitalidade do Rio Waterford, o Rotary Club de Waterford Valley (Mount Pearl), N.L., montou pontes pedonais e passadiços ao longo dele. Agora decidiu voltar-se para a garantia da pureza das suas águas, defendendo-as dos ataques do alastramento urbano. O Clube viu a sua influência alcançar resultados recentemente quando os Municípios de Mount Pearl, Paradise e St. John adoptaram as suas recomendações com base em estudos abrangentes sobre o rio, de mistura com os trabalhos de limpeza dos canais. Em Janeiro, o Clube publicou um cartaz móvel interpretativo e um vídeo concebidos para aumentar a atenção pública para as questões do meio ambiente que se colocam quanto ao rio.

10,9 % vivem abaixo da linha da pobreza

3] FRANÇA



O Rotary Club de Pontarlier incrementou os seus apoios a uma casa de repouso e a um hospital local transformando uma estreita faixa de terra num belo jardim amplo. O Clube conseguiu angariar quase os 160.000 dólares necessários para fazer a plantação de 220 árvores e arbustos. Definiu ainda diversas áreas que incluem uma aromática “zona de repouso” para os 240 residentes e seus convidados, com uma “pequena floresta” a envolver os jardins e absorver o ruído provocado por uma estrada lá próxima. O projecto, que ficou concluído em Junho de 2016, incluiu também acessos para cadeiras de rodas e oito caramanchões. O Clube vai continuar a ajudar no financiamento da manutenção dos relvados.

5] AUSTRÁLIA



Desenganados pelos comportamentos dos vendedores da produção, um empresário agrícola que é membro do Rotary Club de Hall e os seus Companheiros Rotários criaram em 2004 o Mercado Capital dos Agricultores da Região com 15 bancas e cerca de 500 clientes. Actualmente, este mercado é frequentado por uns 6.000 a 10.000 visitantes, em 48 Sábados ao longo do ano, e funciona fora de Canberra, no subúrbio de Lyneham. Esta actividade desenvolvida pelos membros do Clube desempenhou um papel crucial para o êxito atingido pelo mercado. *“Uma dedicada comissão constituída por quatro ou cinco elementos faz a supervisão das operações que ele promove.”* - anota Paul Tyrrell, o anterior Presidente do Clube. O Clube tira partido ao cobrar uma renda, que atinge mais de 200.000 dólares australianos, a qual é aplicada em projectos de serviço à comunidade.

4] TAILÂNDIA



Na débil economia da província de Saraburi, é um desafio arranjar trabalho – e ele será o dobro se se tratar de mães solteiras ou de pessoas com um passado de detenções em virtude da droga. Para ajudar indivíduos em risco, o Rotary Club de Bangkok ofereceu cerca de 5.000 dólares para a criação de um centro comunitário de carreiras no distrito de Phra Phutthabat, destinado a dar formação profissional em cozinha e em artesanato, inclusive trabalhos em madeira e pastelaria. Desde que este centro começou a funcionar em Março, pelo menos 100 pessoas de Saraburi e dos arredores, na província de Lopburi, já frequentaram as aulas assim proporcionadas. *“Os que tiverem aproveitamento no curso vão ter uma vida melhor, com melhor salário, para se sustentarem assim como às suas famílias.”* - reconhece o membro do Clube Lalita Hongratanawong.

pelos Serviços Internacionais

COM TIMOR-LESTE

Os Rotary Clubes de **Arouca**, **Barcelos** e **Braga** decidiram-se a apoiar o projecto “CUIDAR EM TIMOR” que é dinamizado por 3 jovens portuguesas que, neste mês, se deslocaram para Timor-Leste onde



permanecerão em Laleia (a cerca de 3 horas de viagem a partir de Dili) por um período de três meses a auxiliar na área da saúde. São elas a médica, Dr^a. Margarida Oliveira, de Arouca, e as, também médicas, Dr^{as}. Ana Patrícia Rosa e Andreia Fernandes, de Braga e Barcelos,

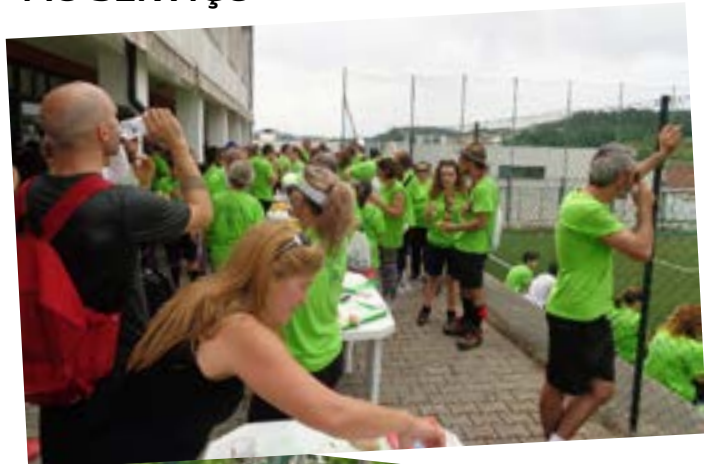
respectivamente. A sua missão é a de dotar um Centro de Saúde de Laleia de bens e equipamentos imprescindíveis na área da saúde, para o que já contam com os apoios dos Centros de Saúde de Laleia e de Cairui, além dos Frades Menores Capuchinhos. Os referidos Clubes fazem um apelo para que todos colaborem na angariação de câmaras expansoras (marca “Vortex”, de dois tamanhos, para adultos e pediátrico), esterilizador de tamanho compatível com as máscaras próprias para adultos, termómetros digitais, compressoras esterilizadas (pequenas e grandes), luvas esterilizadas e não-esterilizadas, tamanho M, 2 “kits” de sutura com pinça de dent e de crocodilo, 1 tesoura de ponta romba, 1 porta-agulhas, 1 campo cirúrgico fenestrado em papel de dupla face, fios de seda 2/0 e 4/0 com agulha circular, seringas (5 ml., 10 ml. E 20 ml.), agulhas subcutâneas intramusculares, pensos rápidos, teste rápido de urina “Combur”, recipientes de plástico esterilizados para transporte de urina (até 100 mls.), “Betadine” pomada, soro fisiológico (NaCl 0,9%, frascos de 500 mls.), água oxigenada (frascos até 200 mls.), espéculos de ouvido, tamanhos pediátrico e adulto, e espátulas de madeira (“abaixadores de língua”). As ofertas devem ser entregues na Junta de Freguesia de Alvarenga, na AECA-Associação Empresarial de Cambra e Arouca (edifício da Central de Camionagem de Arouca), na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco (Via Verde Social, em frente ao Mosteiro de Arouca) ou no Centro Social de Fervedo/Escariz e Mato. Para mais detalhes, o leitor pode aceder a <www.facebook.com/cuidaremtimor>.

ESTATUTO EDITORIAL DA REVISTA PORTUGAL ROTÁRIO

- 1º A Revista PORTUGAL ROTÁRIO tem por finalidade divulgar e aprofundar o Ideal Rotário e fomentar a prossecução do seu objectivo no mundo.
- 2º A Revista PORTUGAL ROTÁRIO pretende ser, e visa ser, ponto de encontro dos Rotários Portugueses, local privilegiado da afirmação do seu zelo rotário.
- 3º Sendo uma Revista Rotária prescrita e recomendada pelo Rotary International, é fiel às orientações do Presidente do Movimento e do seu Conselho Director, e visa apoiar o Rotary apoiando os Governadores de Distrito Rotário de Portugal.
- 4º A Revista PORTUGAL ROTÁRIO é o veículo por excelência de divulgação das actividades dos Rotary Clubes de Portugal e órgão formador e informador dos Rotários Portugueses.
- 5º A Revista PORTUGAL ROTÁRIO não deve dar, nas suas páginas, acolhimento a polémicas que se situem fora do espírito de tolerância e do respeito mútuo.
- 6º A Revista PORTUGAL ROTÁRIO deve ser veículo de construção da Paz e da Compreensão Mundial.
- 7º A Revista PORTUGAL ROTÁRIO é o elo de ligação entre os Rotários que se exprimem na Língua Portuguesa ou estejam historicamente ligados a Portugal.

Os Clubes de Jovens

AO SERVIÇO



O Rotaract Club de **Caldas das Taipas** realizou mais uma “Caminhada Solidária”, o que fez em cooperação com o Centro SCD de Sande S. Clemente e a favor do Centro Sociocultural e Desportivo deste. Foram cerca de centena e meia os entusiásticos participantes num percurso que orçou os 7 kms., após um “aquecimento” de aula de zumba no Campo de Jogos da entidade beneficiária. A este evento aderiram ainda três caminhantes do Interact Clube e duas Rotárias, membros do Rotary Clube local.

Numa entreatajuda com o “e-Club” Portugal – D. 1960, o Rotaract Club de **Amadora** ultimou o seu projecto que teve por finalidade oferecer aos Bombeiros Voluntários de Alter do Chão, 12 equipamentos para protecção individual nos combates contra incêndios. A última partida de 6 foi entregue pelos Rotaractistas em Maio passado.

RYLA INTERNACIONAL FRANCÓFONO



De 13 a 18 de Outubro, vai realizar-se em Montpellier (França) este RYLA, cuja organização compete ao Centre Rotarien pour la Jeunesse (CRJ), sensivelmente na mesma altura em que, igualmente em Montpellier, se realizará um Instituto Rotário. Os trabalhos decorrerão nas instalações de “Le Clos del Aube Rouge”.



O Rotaract Club de **Vila Nova de Famalicão** dotou, com a ajuda da Fundação Rotária Portuguesa, o Centro Hospitalar do Médio Ave (CHMA) com diverso material hospitalar, a saber, 1 cadeira de rodas de banho, 1 cadeira de rodas porta-soros, 1 medidor da tensão arterial e 1 cinto imobilizador com disco giratório.

DELEGADOS PORTUGAL ROTÁRIO

DISTRITO 1960

ABRANTES: Hália Santos Costa; **ALBUFEIRA:** Amadeu Rodrigues; **ALCOBAÇA:** José Manuel Patrício Lemos da Silva; **ALGÉS:** Jorge Almeida; **ALMADA:** Jorge Humberto Lucas Coelho; **ALMANCIL INTERNACIONAL:** José Vargas Galamba; **ALMEIRIM:** Armando Jorge Martins Barreira; **ANGRA DO HEROÍSMO:** Péricles Pereira Ortins; **BARREIRO:** Esteves Mendes; **BEJA CIDADE:** Luis Manuel Sousa Palaré; **BOMBARRAL:** Cândido Manuel Patuleia Mendes; **CALDAS DA RAÍNHA:** Jaime Simões Neves; **CARNAXIDE:** Teresa Bento Lopes; **CASCAIS-ESTORIL:** Roberto Carvalho; **CASTELO BRANCO:** Ângelo Afonso; **ENTRONCAMENTO:** Firmino Falcão; **ESTOI INTERNACIONAL:** Claire Larson; **ÉVORA:** António Pereira Coutinho; **FARO:** Tito Olívio Henriques; **FUNCHAL:** Luisa Paonelli; **HORTA:** Luís Branco; **LAGOS:** João Palma Moreira; **LISBOA:** António Emílio Pires; **LISBOA-BELÉM:** Armandino Ezequiel Duarte dos Santos; **LISBOA-BENFICA:** Isabel Rosmaninho; **LISBOA-CENTENNARIUM:** Nuno Rosa; **LISBOA-CENTRO:** Miguel Rijo; **LISBOA-ESTRELA:** Joana Figueiredo Belo; **LISBOA-LUMIAR:** João Silva; **LISBOA-NORTE:** José Prado; **LISBOA-OESTE:** Vitor Manuel Ruas Marques Moreira; **LISBOA-OLIVAIS:** Domingos do Rosário; **LISBOA-PARQUE DAS NAÇÕES:** Raul Queiroga; **LOULÉ:** Luisa Viegas; **LOURES:** Júlio Joaquim Pereira Gonçalves; **MACHICO-SANTA CRUZ:** João Luís Rodrigues Jardim; **MAFRA:** Fernanda Dantas; **MOITA:** Paula Brito e Costa; **MONTIJO:** António Fortunato; **ODIVELAS:** António Faustino; **OEIRAS:** António Dinis da Fonseca; **OLHÃO:** Vitor Justo; **PEDELA-CAVELOS:** Vitor Cordeiro; **PENICHE:** Ângela Malheiros; **PONTADELGADA:** Maria Leonor Anahory; **PORTALEGRE:** Maria Dulce Relvas; **PORTELA:** José Manuel da Veiga Testos; **PORTIMÃO:** Jorge Reis de Oliveira; **PRAIA DA ROCHA:** João Pereira Antunes; **RIO MAIOR:** Maria

Júlia Figueiredo; **SANTARÉM:** Ovídio Duarte Dinis; **SESIMBRA:** Carlos Sargedas; **SETÚBAL:** Eduardo Correia; **SINTRA:** Álvaro Ribeiro; **TAVIRA:** Maria Isabel Lopes; **TORRES VEDRAS:** Ana Margarida Silva Santos.

DISTRITO 1970

ÁGUAS SANTAS/PEDROUÇOS: Elsa da Costa Brás; **ÁGUEDA:** Ana Rita Carlos; **AMARANTE:** José Rodrigues; **ANSIÃO:** Ana Maria Brás Ferreira; **ARCOS DE VALDEVEZ:** Andreia Fernandes e Pedro Pinto; **AROUCA:** José Eduardo Silvestre; **AVEIRO:** Rui Amorim; **BARCELOS:** António Sousa; **BRAGA:** Artur Guimarães Marques; **BRAGA-NORTE:** José Alberto Oliveira; **BRAGANÇA:** Carlos Alberto Veiga Moura Alves; **CALDAS DAS TAIPAS:** Maria Teresa Portal; **CAMINHA:** Mário Alegria; **CASTELO DE PAIVA:** Helder Reis; **CELORICO DE BASTO:** José Fernando Dias Vilas Boas; **CHAVES:** Francisco Peixeiro; **CINFÃES:** Carla Gomes; **COIMBRA:** Isabel Garcia; **COIMBRA-OLIVAIS:** Jorge Manuel Castilho; **COIMBRA-SANTA CLARA:** António Honório Monteiro; **COVILHÃ:** Jorge Humberto Alves Saraiva; **CURIA-BAIRRADA:** Carlos A. Campos de Matos; **ERMESINDE:** António Carvalho; **ESPINHO:** Ezequiel Jorge; **ESPOSENDE:** Mário Ferreira Fernandes; **ESTARREJA:** António Manuel Simões Pinto; **FAFE:** Manuel Ribeiro Mendes; **FEIRA:** Carla Adriana; **FELGUEIRAS:** Carlos Felix.; **FIGUEIRA DA FOZ:** António Jorge Rodrigues Pedrosa; **GAIA-SUL:** Maria Benilde de Almeida Teixeira; **GANDOMAR:** Ernesto Luís Santos Ferreira da Silva; **GUARDA:** Maria de Lurdes Lopes; **GUIMARÃES:** António Jacinto Gonçalves Teixeira; **ÍLHAVO:** João Júlio Senos; **LAMEGO:** André Luiz Castilho Freire; **LEÇA DO BALIO:** Rodolfo Gomes; **LEÇADA PALMEIRA:** Fernando Couto; **LEIRIA:** António Silva Gordo; **MAIA:** Adelino Miranda Marques; **MANGUALDE:** Fernando Manuel Morais de Almeida; **MARINHA GRANDE:** Maria Helena Pereira da Silva; **MATOSINHOS:**

Manuel Falcão; **MIRANDELA:** João Luís Teixeira Fernandes; **MONÇÃO:** Cristina Carvalho de Sousa Bártolo Calçada; **MONTEMOR-O-VELHO:** Augusto Lusitano Simões Rainho; **MURTOSA:** António Leite S. Ribeirinho; **OLIVEIRA DE AZEMÉIS:** Marco António Guimarães de Castro; **OLIVEIRA DO BAIRRO:** Domingos Rosendo Teixeira de Lima; **OLIVEIRA DO HOSPITAL:** Basílio Lima Ribeiro Torres; **OVAR:** Bráulio Manuel Pacheco Polónia; **PAREDES:** José Armando Baptista Pereira; **PENAFIEL:** Berto Gil Moreira Ferreira Gomes; **POMBAL:** Alfredo A. Faustino; **PONTE DA BARCA:** Luís Arezes; **PONTE DE LIMA:** João Carlos Brandão Gonçalves; **PORTO:** Eduardo Coelho; **PORTO-ANTAS:** Ribeiro da Silva; **PORTO-DOURO:** Maria de Lourdes Moura; **PORTO-FOZ:** Nuno Campos; **PORTO-OESTE:** Jorge Santos; **PORTO PORTUGALE – NOVAS GERAÇÕES:** Joana Ferreira; **PÓVOA DE LANHOSO:** Cândido da Silva Mendes; **PÓVOA DE VARZIM:** Miguel Rodrigues Loureiro; **RÊGUA:** José Augusto Macedo; **RESENDE:** Brites Inácio; **SANDIM:** Fernando Fontes; **S. JOÃO DA MADEIRA:** Celestino Pinheiro; **S. MAMEDE DE INFESTA:** Bernardino Castro; **SANTO TIRSO:** Manuel Camilo Sousa; **SEIA:** Joaquim Jacinto Alves; **SENHORA DA HORA:** Jorge de Jesus Bastos Amaral; **SEVERDOVOUGA:** Hildebrando Vasconcelos; **TONDELA:** Artur Jorge Amaral Leitão; **TRANCOSO:** Catarina Torres; **TROFA:** Joaquim Vilela de Araújo; **VALE DE CAMBRA:** Manuel Joaquim Almeida; **VALENÇA:** Paulo do Souto Álvares da Cunha; **VALONGO:** José Carmindo Cardoso; **VALPAÇOS:** Maria Angelina Cardoso; **VIANA DO CASTELO:** Maria Luísa Gomes Pinto Quintela; **VILA DO CONDE:** Manuel Filipe Santos; **VILA NOVA DE FAMALICÃO:** Jorge Manuel Carmo Gonçalves; **VILA NOVA DE GAIA:** Artur Lopes Cardoso; **VILA REAL:** Luís Pinto Pereira; **VILA VERDE:** Manuel Martins Costa; **VISEU:** Idalino de Oliveira Almeida; **VIZELA:** Belmiro Ribeiro Martins.

INCÊNDIOS NO PAÍS | Uma tragédia nacional

O nosso País viveu, em meados de Junho, tragédias com enormes perdas de vidas humanas e incalculáveis prejuízos materiais, com o centro de Portugal assolado por incêndios florestais de proporções jamais antes atingidas.

A importância do tema justificará que à questão das florestas em Portugal dediquemos alguma atenção, o que iremos fazer a partir da nossa próxima edição.

Para já, choremos os mortos e confortemos as famílias atingidas de maneira tão impiedosa e violenta. Se achar por bem... observe um minuto de silêncio em memória daqueles. Mas gaste, pelo menos, dois em acções de apoio e recuperação. Dádivas em espécie, leve-as a qualquer quartel de bombeiros. Para dádivas em dinheiro, recorra a qualquer das contas bancárias que foram abertas com o mesmo propósito.

Vida Interna

A Direcção não tem poupado esforços no sentido de, não só melhorar a qualidade da Revista PORTUGAL ROTÁRIO, mas igualmente tendo em vista redução dos custos de impressão e da expedição dela. Assim, conseguiu alcançar dos CTT a adopção do sistema de remessa por regime bonificado, o que veio a traduzir-se numa economia da ordem dos € 9.000,00 anuais, na expedição postal das edições da Revista.

Foi, entretanto, realizada em 13 de Junho uma reunião de trabalho, que se realizou na sede da APR, entre o Tesoureiro e os membros do Conselho Fiscal, juntamente com o Contabilista Certificado, nela se procurando definir as melhores práticas de natureza contabilística e fiscal para o assegurar duma adequada gestão. Nesta altura foram reverificadas as contas referentes ao exercício de 2016.

Em 30 de Maio, entretanto, tivera lugar, igualmente na Sede, uma profícua reunião de trabalho dos colaboradores com o responsável da programação do sistema SAGE, com o acompanhamento do Tesoureiro. Nela foi feito o ponto de situação e foram prestados todos os esclarecimentos de dúvidas e questões apresentadas e foi solicitado à SAGE um estudo em torno da implementação de um novo mapa no sistema, que retrate o seu panorama global.

OS NOSSOS PARCEIROS

De novo chamamos a atenção dos nossos leitores para as vantagens que, identificando-se como Rotários, podem usufruir em visitas que se decidam a efectuar aos grandes Museus Nacionais com os quais a Associação PORTUGAL ROTÁRIO formalizou parcerias de mútua cooperação.

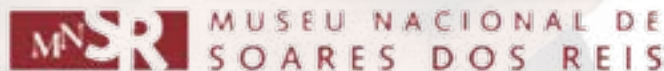
Estão patentes nesta altura duas magníficas Exposições absolutamente imperdíveis para todo o apreciador de Arte.



Uma delas é denominada “MADONNA” e exhibe verdadeiros Tesouros dos Museus do Vaticano. Esta mostra abriu ao público já em 19 de Maio passado. Todavia, vai manter-se até 10 de Setembro próximo.

Inclui obras de especial referência dos Primitivos Italianos, pinturas de Taddeo di Bartolo, Sano di Pietro, Fra Angélico, Rafael, Pinturichio, Salviati, Pietro da Corlona e Barocci, outras peças das Galerias Corsini e Borghese, além de tapeçarias e códices iluminados trazidos da Biblioteca Apostólica Vaticana.

A outra é de obras da escultora Bela Silva e é intitulada “O JARDIM DAS TENTAÇÕES”. Abriu já no passado dia 26 de Maio e continuará patente até 1 de Outubro deste ano.



O MNSR entrou em relação com a Pinacoteca de São Paulo (Brasil) e, numa acção de interesse mútuo, abriu uma Exposição/Diálogo designada por “COLECÇÕES EM DIÁLOGO: MUSEU NACIONAL SOARES DOS REIS E PINACOTECA DE SÃO PAULO”.

Esta extraordinária Exposição abriu em 24 de Junho e vai manter-se até 2 de Outubro. Integram-na 93 peças notáveis do MNSR e 14 formidáveis peças da Pinacoteca de São Paulo, todas do Séc. XIX.



Celebrámos 100 anos Fazendo o Bem no Mundo

Durante mais de 100 anos, os Rotários têm vindo a mudar as vidas e a melhorar comunidades de todo o mundo.

Continue a celebrar o Centenário de The Rotary Foundation fazendo hoje mesmo uma doação para ela e, juntos, iremos poder continuar a fazer o bem durante mais 100 anos.



"Não devemos viver apenas a pensar em nós mas saboreemos a alegria de fazer o bem aos outros"

— Arch C. Klumph, o fundador da Fundação Rotária

DÊ AGORA: rotary.org/donate

Rotary



A Fundação e o poder numa ideia.



Parece que foi ontem que eu tinha 26 anos e era um dos mais jovens membros no Rotary. Quando faltei pela terceira vez à reunião e não recuperei, o meu padrinho fez-me um sermão e, pela primeira vez, explicou-me bem os valores do Rotary. Guardei as suas palavras de então e desde essa altura mantive uma total assiduidade. Agora, volvidos que são 49 anos, assim me mantive, como orgulhoso membro do Rotary Club de Los Angeles (LA5) que me prezo de ser – e sinto-me honrado e disponível para servir como Presidente do Conselho de Curadores da Fundação Rotária neste ano.

A Fundação Rotária começou com uma simples ideia: fazer o bem no mundo. Cem anos depois, sabemos o que veio a acontecer – tal como pudemos recordar ao longo das comemorações deste ano do Centenário da Fundação.

Durante todos estes anos, os Rotários conseguiram captar e investir mais de 4,1 biliões de dólares para milhares de programas, projectos e Bolsas de Estudos. Em síntese, a nossa Fundação é mesmo um exemplo vivo do poder que uma ideia pode ter. Um só Rotário pode expor uma ideia, seja no seu Clube, seja noutro, e – com a ajuda de um subsídio em dinheiro concedido pela Fundação – podem acontecer coisas espantosas.

Este é um tempo excelente para se ser Rotário. É o primeiro ano do segundo centenário de *The Rotary Foundation*, e nós estamos prestes de participar num dos maiores feitos da história da Humanidade: o da erradicação da polio. Há cerca de vinte anos, começou a Campanha “PolioPlus” que serviu como catalisador que envolveu os Rotários e seus parceiros em todo o mundo. Actualmente, a polio está a caminho de ser a segunda doença a ser erradicada em toda a nossa história. A CNBC, uma cadeia líder na comunicação social a nível global, noticiou recentemente que *The Rotary Foundation* é a terceira na sua lista das “Top 10 Charities Changing the World”.

Nos próximos meses espero discutir as metas da nossa Fundação quer para o próximo ano quer para os seguintes. Ponha em comum as suas ideias comigo em <paul.netzel@rotary.org>. Pergunte a si mesmo: “Que poderei eu fazer para ajudar a desenvolver um aspecto que me esteja próximo e me diga alguma coisa?” “De que modo vou envolver-me com a Fundação para que ela me ajude também?” Lembre-se de que o que é preciso é que haja alguém com uma ideia – apoiada numa grande Organização – e esses valores intemporais do Rotary que apreendi permanecerão. Até parece que foi ontem...

Paul A. Netzel

Presidente do Conselho de Curadores da Fundação

THE ROTARY FOUNDATION



YEARS OF DOING GOOD IN THE WORLD

CONSELHO DE CURADORES DA THE ROTARY FOUNDATION EM 2017-18

Presidente

Paul A. Netzel
Rotary Club de Los Angeles,
Califórnia (EUA)

Sushil Gupta
Rotary Club de Delhi Midwest
(Índia)

Presidente-Eleito

Ron D. Burton
Rotary Club de Norman,
Oklahoma (EUA)

Gary C. K. Huang
Rotary Club de Taipé (Taiwan)

Vice-Presidente

Barry Rassin
Rotary Club de Nassau-Leste
(Bahamas)

Seiji Kita
Rotary Club de Urawa-Leste
(Japão)

Curadores

Örşelik Balkan
Rotary Club de Istanbul-
Karaköy (Turquia)

Kenneth M. Schuppert Jr.
Rotary Club de Decatur,
Alabama (EUA)

William B. Boyd
Rotary Club de Pakuranga
(Nova Zelândia)

Michael F. Webb
Rotary Club de Mendip
(Inglaterra)

Brenda M. Cressey
Rotary Club de Paso Robles,
Califórnia (EUA)

Young Suk Yoon
Rotary Club de Seul Hoehyon
(Coreia do Sul)

Mário César Martins de
Camargo
Rotary Club de Santo André
(Brasil)

Mary Beth Growney Selene
Rotary Club de Madison West
Towne-Middleton, Wisconsin
(EUA)

Secretário-Geral

John Hewko
Rotary Club de Kyiv (Ucrânia)

DOAR

Quando doa à The Rotary Foundation, apoia o trabalho do Rotary International em todo o mundo e ajuda a garantir o seu futuro. Ao doar pode escolher para onde direccionar a sua doação e como deseja fazê-lo. O reconhecimento é oferecido em muitos níveis. Saiba como em:

www.rotary.org/donate

MARCHA PELA ERRADICAÇÃO DA POLIO



O Distrito 1960 levou a cabo uma Caminhada “End Polio Now” para impulsionar a acção da erradicação da poliomielite. Foi organizadora deste evento a Presidente do Rotary Club de Lisboa-Olivais, Comp^a. Demet Duarte, que editou há tempos um interessante e atractivo livro dedicado a esta causa, e a Caminhada realizou-se em 20 de Maio no Parque das Nações. Nela, e além de muitos outros Rotários e seus amigos, participaram activamente o Gov. Abílio Lopes e sua Mulher, Maria Isabel.

PARA ASSINALAR O CENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO

Com os patrocínios do Governador do Distrito 1970, Comp^o. Ernesto Rodrigues, e da Comissão Distrital da *The Rotary Foundation*, e numa organização do Rotary Club de Vila Real, realizou-se em 4 de Junho uma Corrida / Caminhada, evento que teve por escopo assinalar o centenário da Fundação. Decorreu no belo “campus” da UTAD (Universidade de Trás-os-Montes) e o resultado alcançado constituiu uma boa doação a favor da Fundação Rotária.

“END POLIO NOW”

No ano rotário de 2015-2016, a receita que foi conseguida através da utilização do número de telefone 760 302 013, em todo o País, foi de € 1.036,40, um valor que foi objecto de distribuição equitativa pelos Distritos 1960 e 1970 e inteiramente aplicado na Campanha aqui em título.

The poster is for a 'CORRIDA SOLIDÁRIA' (Solidarity Run) event. It features three stylized runners in red, blue, and green. The text 'CORRIDA SOLIDÁRIA' is prominent, followed by 'CELEBRAÇÃO DO CENTENÁRIO DA ROTARY FOUNDATION'. Below this, it says 'VILA REAL CAMPUS DA UTAD 4 DE JUNHO'. The poster includes details about the event: 'Horário: 10h30', 'Distâncias: 6,5 Km (Corrida) / 3,5 Km (Caminhada)', and 'Contribuição: 7 Euros'. It also lists the organizers: 'Governador D1970 | Comp. Ernesto Rodrigues' and 'Comissão Distrital da Rotary Foundation D1970 | Rotary Club de Vila Real'. Contact information is provided at the bottom, including an email and phone numbers. Logos for the Rotary Foundation, UTAD, and other sponsors are also present.

um entusiasta das REDES SOCIAIS

Ian Riseley, em toda a sua vida, dedicou a maior parte do tempo a estabelecer contactos com amigos, colegas e Rotários. Tem o condão de aproximar pessoas, mormente agora no seu trabalho de presidência do Rotary.

Texto de Hank Sartin

| fotos de Monika Lozinska



John Williams (a partir da esquerda), Ian Riseley, Kevin Harrison, Richard Garner e Maree e Nick Vinocuroff discutem as ideias do Rotary nas margens do Rio Patterson.

-“Como é da tradição, eu pago o café.”

Ian H.S. Riseley faz esta afirmação num tom de tal modo sério que logo a gente acredita. É o que o seu amigo Kevin Harrison assevera dando uma sonora gargalhada. Só que essa é questão que nunca fica resolvida, o que não impede nem prejudica um salutar passeio ao longo da margem do Rio Patterson nos subúrbios de Melbourne, na Austrália.

Ao longo dos últimos cinco anos, estes passeios são feitos duas vezes por semana, uma rotina que interessa um pequeno grupo de Rotários amigos. É uma maneira de “fazer algum exercício físico, tão necessário, e, ao mesmo tempo, ter o ensejo de tentar resolver alguns dos problemas do mundo”, diz Harrison.

Quem o pudesse fazer num dia livre – Richard Garner, John Williams, Nick e Maree Vinocuroff – vinha connosco para ter o ensejo de trocar ideias com outra gente. E todos querem sempre saber o que pensará Ian. -“Ele assimila certa ideia...” - esclarece Harrison - “... e, ao fim de cinco ou seis caminhadas, nós já temos um projecto imaginado por ele.”

Numa agradável manhã de Dezembro a conversa alargou-se. Os amigos discutiam em torno das mais recentes notícias, inclusive um sismo recentemente ocorrido na Nova Zelândia, assim como as actividades dos seus respectivos Rotary Clubes: Sandringham, Hampton, Noble Park-Keysborough e Chelsea.

À medida que o grupo falava, Riseley ouvia atentamente. Toda a vida a tem dedicado a aproximar pessoas, ao desenvolvimento de novas ideias e a orientar com sugestões de ordem prática sobre como incrementar e desenvolver certa actividade. O novo Presidente do Rotary faz isso com tal leveza, encanto e despretenciosamente que, a princípio, nem damos conta do quanto ele está mesmo empenhado.

A primeira tentativa de acção de Riseley no Rotary foi típica de todo o recém-entrado. Não estava lá muito seguro do que deveria fazer. Em 1977, era dono duma firma de contabilidade quando um dos seus clientes o convidou para proferir uma palestra no Rotary Club de Cheltenham. -“A primeira pergunta que lhe fiz foi ‘Sobre quê?’” lembra-se Riseley. E a segunda: “Que é isso de um Rotary Clube?”

Deu uma opinião sobre matéria fiscal. -“Boa gente, ri-se nas alturas adequadas, mantém-se acordada todo o tempo.” - chalaça. Algumas semanas mais tarde o seu cliente voltou a ligar-lhe para o convidar a ir a uma reunião de preparação do arranque de um novo clube em Sandringham.

-“Eu disse: ‘Não tenho lá muito a certeza do que o Rotary está a fazer, mas sinto-me contente em o acompanhar.’”

- afirma Riseley. -“Na altura falhei a primeira reunião, mas recebi um novo convite e fui à seguinte. Os inconformados e agitadores estavam lá todos e pensei para comigo, “wow!”, que belo grupo para eu me integrar nele!”

Antes de aderir, colocou a questão à esposa, Juliet. Muitos dos amigos de Ian eram igualmente contabilistas, pelo que ela achou que o Rotary poderia ajudá-lo a relacionar-se com pessoas de fora do seu círculo profissional. Passou a fazer parte do quadro social do Rotary Club de Sandringham em 1978.

Riseley segue a ideia de que o Rotary é um lugar no qual as pessoas se relacionam e fazem contactos profissionais ao mesmo tempo que fazem o bem em todo o mundo. -“Adoraria poder dizer que foram os projectos e o mais que o Rotary

tem feito que me elevou, mas isso não seria inteiramente correcto.” - adverte. -“Foi a circunstância de me envolver com outras pessoas para objectivos concretos, gente que era claramente uma elite na vida profissional e dos negócios daquela área.”

Quando se envolveu realmente no Rotary, isso tornou-se motivação central nas vidas dele e de Juliet. -“Talvez uns 15 anos mais tarde admiti a hipótese de fazer o meu doutoramento.” - diz. -“Disse então à Juliet: ‘Que achas?’ e ela respondeu-me: -‘Bem, vais contactar com muita gente nova para ti. A maior parte dos nossos amigos são Rotários.’ Era a consequência de ter entrado no Rotary – demasiados amigos contabilistas também – por outro lado. O Rotary é mesmo isso. O Rotary toma conta da gente. A nossa filha chama ao nosso envolvimento no Rotary “Rotarama”.



Ian Riseley saboreia um copo em conversa amena com sua mulher Juliet.

Costuma dizer: “O “Rotarama” amarrou-vos, e isso é verdade. Creio que é isto o que acontece à grande maioria de nós.”

Mau grado o efeito do “Rotarama”, o trabalho de Riseley nunca se limitou ao âmbito do Rotary. Ele tem vindo a dar do seu tempo e da sua energia aos Escuteiros do Mar, a dar apoio a associações e a conselhos escolares, integrado num grupo de aconselhamento da comunidade local. Em 2006, o Governo Australiano concedeu-lhe a Medalha da Ordem da Austrália em reconhecimento da sua larga gama de serviços prestados a favor da comunidade.

O entusiasmo de Riseley pelo Rotary deparou-se, porém, com um desafio quando, nos princípios de 1980, se colocou a questão da admissão de senhoras no Rotary. O Rotary Club de Duarte, Califórnia (EUA), tinha admitido no seu quadro social três senhoras em 1977, e, por isso, o Clube fora excluído do *Rotary International* no ano seguinte. Em 1980, o “Board” e vários Clubes tentaram, mas sem êxito, retirar todas as referências que houvesse no Manual de Procedimento a “pessoas do sexo masculino”. E foi isso o que despertou maior atenção para o problema em todo o mundo.

Para Riseley, tratou-se de uma crise de consciência. - “Anteriormente a 78, jamais me passara pela cabeça que toda aquela gente era constituída apenas por homens. Simplesmente nem disso me dera conta.” - recorda. Mas, quando veio a admissibilidade da entrada de senhoras nos Clubes, ela tornou-se em assunto alvo de contestação, diz. - “Dei comigo a pensar que coisa estúpida era tal atitude! Que raio de organização se atreve a dizer não a metade da população?!” Desisti então. E disse para comigo: ‘Não posso ser membro duma organização que discrimina’.

O Presidente do seu Clube sugeriu outra coisa. - “Disse: ‘Deixa-me recomendar-te que não desistas. Desafio-te a que revoluciones a partir de dentro, convidando senhoras a entrarem para o Rotary.’ E eu concordei mas com a condição de que se faria uma votação no Clube e que o Clube se manifestasse estar de acordo com tal iniciativa.” E foi isso o que se fez e, por grande maioria, os membros do Clube apoiaram a ideia da admissão de mulheres no Rotary.

Bob Richards, um amigo certo e sócio do Clube de Sandringham, recorda o papel de Riseley na discussão. - “Ian era um apoiante persuasivo da entrada de senhoras. Dizia: ‘Podemos com isso beneficiar através da diversificação de pontos de vista e da troca de ideias.’” - lembra Richards. Em breve, após o Rotary ter alterado oficialmente os seus textos constitucionais em 1989, o Rotary Club de Sandringham admitiu várias senhoras no seu quadro social.

Uma mulher que decidiu não entrar para o Clube de Sandringham foi Juliet Riseley; em vez disso, veio a ser

Presidente do Rotary Club de Hampton em 1995, que melhorou significativamente o desempenho organizativo e deixou grata recordação até pelos pormenores a que atendeu durante a sua vida profissional na biblioteca e na informação científica.

Ela também trouxe para o Rotary o benefício da sua ausência de contacto prévio com os trabalhos rotários. - “Por essa altura eu era a Presidente e Ian já o tinha sido e estava envolvido na área do Intercâmbio de Jovens.” - faz ela notar. - “Tínhamos ido a um certo número de Conferências Distritais. Assim, a gente acaba por adquirir informação por osmose, e, deste modo, quando assumi a presidência tudo foi mais fácil para mim.”

E à medida em que as tarefas de Ian no Rotary foram em crescendo, do mesmo modo elas se incrementaram no que se referiu a Juliet. Foi Governador do Distrito 9810 em 1999-2000; e ela foi Governadora de Distrito em 2011-12. Na medida do possível, ela estava presente nos eventos que lhe diziam respeito, e ele nos dele. - “Apoiavam-se muito um ao outro, mas eram igualmente independentes.” - afirma Carol Lawton, que tinha acabado o seu mandato de Governadora desse Distrito.

Todavia isso não quer dizer que a logística dos respectivos calendários não seja complicada. - “Frequentemente atingiam situações de total independência de um em relação ao outro.” - reconhece Richards. - “A gente até costumava brincar: ‘Ian, a Juliet sabia donde estavas a vir?’ ‘Juliet, sabes donde Ian está a chegar?’”

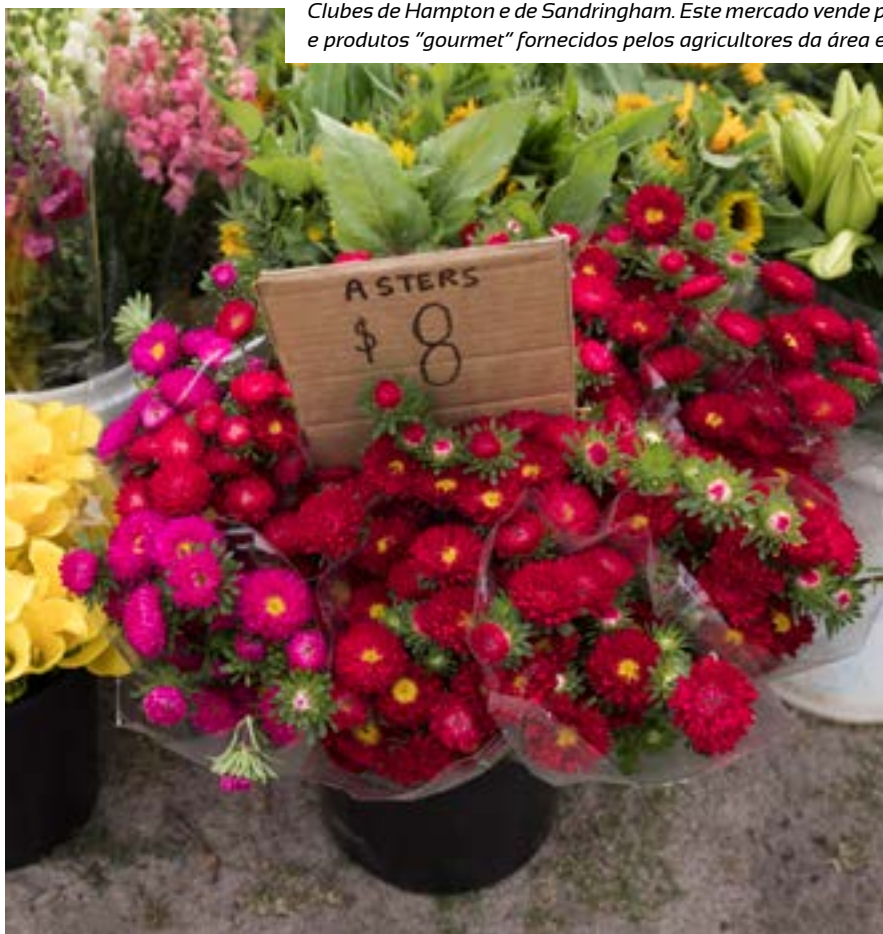
Numa recepção de amigos, ao fim-de-tarde, na sua casa de Moorooduc, uma cidadezinha rural situada no coração da melhor região vinícola da Austrália, os Riseley percorreram com os convivas os seus jardins, com Juliet a explicar os nomes de miríades de flores. Havia, ainda, árvores de frutos e um par de cabras que eles tinham adoptado, Vinda e Lulu. - “Não fomos nós quem lhes deu os nomes.” - apressa-se Ian a esclarecer. Tivera pena das cabras, mas era evidente que até estava bastante orgulhoso delas a despeito da propensão que elas tinham para atacar as árvores agressivamente.

À noite, Ian e Juliet apreciam muito sentarem-se à varanda com alguns amigos e um copo de vinho, este muitas vezes produzido a partir das muitas vinhas daquela região. Um amigo deles, David Lloyd, dedica-se à produção ali perto, na “Eldridge Estate”, e criou fama pelo seu “pinot” tinto e pelo “chardonnay”. Contudo, os conhecimentos dos Riseley quanto a vinhos são superficiais. O vinho que produzem é feito com “vintages” de especial qualidade.

Têm o hábito de contar um ao outro histórias só para entretenimento, num diálogo corrido, corrigindo,



Riseley (à direita) e Bob Richards (segundo a contar da direita) aceitam donativos de visitantes no Mercado dos Agricultores de Bayside, que é patrocinado pelos Rotary Clubes de Hampton e de Sandringham. Este mercado vende produção, carne, flores e produtos "gourmet" fornecidos pelos agricultores da área e por artesãos.



-“Muitas vezes se ouvia alguém dizer: -‘Quem me dera saber o que pensará Ian acerca disto’. Ele dá conselhos com tino”.

argumentando e, por vezes, contrariando-se um ao outro. -“É uma das coisas que acontecem na vida de casal,” - faz notar Juliet - “quando já se vive casado há já largo tempo, têm de...” Ian salta na sua exposição: -“Têm memória selectiva de retenção!” E, voltando-se para Juliet: -“É absolutamente verdade. Temos diferentes versões da mesma história. Graças a Deus, ainda assim não muito...”

Muitas dessas histórias são sobre os filhos e os netos. Jill, que vive em Melbourne com o marido, Scott, e ambos os filhos que têm, Will e Jack, é especialista em responsabilidade social das empresas e tem um “master’s” tirado em Cambridge. O filho dos Riseley, Andrew, é advogado e a esposa deste, Bronwyn, conheceu-o quando fazia estudos na Escola de Economia de Londres. Actualmente têm dois filhos, Neve e Lachlan, e mudaram-se recentemente de Singapura para Wellington, na Nova Zelândia.

Mas Juliet e Ian adoram também ouvir histórias acerca de outras pessoas. -“Sempre que a gente se encontra com Ian, ele quer que lhe falemos de nós mesmos.” - diz Geoff Tickner, um amigo de muitos anos e Companheiro Rotário. -“É assim que a conversa sempre começa. Diz sempre: ‘Já há muito tempo que te não via. Que tens andado a fazer?’”

Quando se trocam impressões

com amigos e colegas, estamos a cada passo a ouvir que Riseley é pessoa sempre disposta a ouvir, alguém a quem a gente se pode dirigir a pedir conselho. -“Se se tem uma ideia, transmite-se a Ian, pois ele a adopta e a ela adere.” - diz Helen Wragg, Presidente 2016-17 do Rotary Club de Hampton. -“E se ele achar que se trata duma má ideia, logo o diz”.

John Barnes, do Rotary Club de Clayton, afirma que os Rotários seguem a orientação de Riseley em todas as oportunidades: -“Nas reuniões é frequente ouvir-se alguém dizer: ‘Que pensaria Ian acerca disto?’ ou ‘Alguém já falou disto ao Ian?’ Ele dá sempre avisados conselhos.”

Barnes lembra-se de ter pedido a Riseley a sua opinião acerca de um projecto que envolvia a “Interplast”, uma organização sem fins lucrativos que se dedica a proporcionar cirurgias reconstrutivas a pessoas delas carecidas, incluindo a colocação de palatos artificiais e tratamento de queimaduras graves. Barnes foi ter com Riseley com o que descreveu como “um esquema de ambição ridícula para conseguir que cada Rotary Clube da Austrália ajudasse a reunir uma larga soma de dinheiro para financiamento de projectos da “Interplast””.

Se Riseley, ao tempo Governador de Distrito, encarou com cepticismo a ideia, não o fez transparecer. -“Creio que ele não quis arrefecer o meu

entusiasmo. Simplesmente disse-me: -‘Dar-te-ei uma ajuda.’” - recorda Barnes. -“Não lhe colocou qualquer entrave.”

Riseley fez uma apresentação e deu sábios conselhos, e assim Barnes obteve o apoio de todos os 21 Distritos Rotários da Austrália, aos quais se vieram a somar os seis da Nova Zelândia. O Rotary atribuiu subsídios e ajudas voluntárias, e o Real Colégio de Cirurgias da Australásia disponibilizou especialistas nesta área que ofereceram gratuitamente os seus serviços. -“A “Interplast” constitui um significativo exemplo duma parceria do Rotary com outra organização para fazer face a uma necessidade”. - sublinha Riseley.

-“Ele mostrava-se sempre interessado, queria saber como é que íamos andando, procurava acompanhar os nossos progressos.” - diz Barnes acerca de Riseley. -“Se notasse fosse o que fosse que não estivesse a funcionar bem, tinha de vir ter comigo e dizia-mo gentilmente. Está preparado para recomendar a cada um a trajectória adequada para a acção”.

Os Rotários do Distrito 9810 lembram-se com razão da Conferência Distrital do ano em que Riseley serviu como Governador. Achou que era preciso um pouco de espectáculo e, assim, apareceu no palco num automóvel de corrida e, a partir daí, os Governadores que se lhe seguiram tentaram sempre aparecer através



Juliet e Ian dão de comer a Lulu, uma das suas cabras.



Os Riseley têm orgulho nas suas árvores de fruto plantadas nos seus jardins.



Ian mostra aos filhos Andrew e Jill fotografias antigas.

duma entrada em cena igualmente espectacular. Richards usou um carro puxado por quatro cavalos.

Riseley sublinha que, não obstante a diversão ser um elemento vital da nossa Organização, o Rotary tem de fazer a diferença no mundo. Na ocasião da Assembleia Internacional, em Janeiro, salientou que a degradação do meio ambiente nos ameaça a todos e pediu a todos os Rotary Clubes que plantem uma árvore por cada um dos seus membros como um gesto significando o impacto das boas práticas e de poder simbólico.

O Rotary tem de fazer mais para atrair gente mais jovem, de modo a poder fazer face às continuadas e cada vez mais exigentes solicitações. Os jovens estão interessados no serviço e igualmente em fazer o bem, salienta, mas precisam de ter opções. -“Temos que lhes oferecer um envolvimento mas que os não faça desperdiçar tempo.” - diz.

Este foi um dos motivos pelos quais se bateu com entusiasmo no Conselho de Legislação de 2016 por decisões que permitissem conceder aos Clubes maior flexibilidade quanto à admissão de sócios e quanto ao formato e à periodicidade das suas reuniões. -“Se a gente acha que deve reunir todas as semanas, e isso é o que é observado no Clube, ótimo.” - assim diz. -“Mas pode haver pessoas que não conseguem aguentar isso, seja lá por que motivo for. Quanto a mim, a flexibilidade é realmente importante.”

Riseley também se preocupa com a necessidade que o Rotary tem de melhorar na vertente da comunicação com outras pessoas estranhas à Organização. -“Crescemos no capítulo de falarmos de nós mesmos, mas andámos anos a fio, no entanto, sem procurarmos salientar-nos.” - faz notar. -“Não fizemos os necessários esforços no sentido de desenvolvermos o nosso

“marketing” pelo resto do mundo. Uma das coisas que me deixa absolutamente petrificado é saber se, após acabarmos com a polio, o Rotary não alcançará o apreço geral a que fez jus nesta causa.”

Sempre com o espírito do contabilista, Riseley pensa em arranjar um meio de evidenciar o impacto do Rotary e de o avaliar. -“O que o Rotary não faz é calcular o valor do seu papel. Dispomos de 35.000 Clubes espalhados por todo o mundo e todos eles realizam coisas boas”. Então imagina o que se alcançaria se se perguntasse a cada um deles quanto dinheiro gasta ou oferece e quantas horas de trabalho voluntário aplica nas suas actividades, de maneira a ser possível calcular a influência do Rotary no mundo: -“Creio que não seria apenas o resto do mundo, mas os próprios Rotários, estes mesmos, a ficar estupefactos com os valores a que se chegaria.”



Passeio à beira mar.



Obrigado por fazer estes 100 anos de serviço terem sido possíveis, apoiando a The Rotary Foundation. Fazemos juntos o bem no mundo, por mais 100 anos!

SAIBA MAIS EM: Rotary.org



O SKY-DWELLER

Relógio revolucionário para viajantes do mundo, que combina o engenho da relojoaria com a simplicidade de utilização. Mais do que contar o tempo, conta a história.



OYSTER PERPETUAL SKY-DWELLER



PIRES JOALHEIROS®
BRAGA

Rua do Souto 48 ■ Tel.: 253 201 280
geral@piresjoalheiros.pt